

ALERTAS A SAÚDE EM ÉPOCA DE COPA DO MUNDO

HEALTH ALERTS IN THE WORLD CUP SEASON

**EVANDRO ANGELI BROLEZI¹, LILIAN CRISTINA BREMMER
MARTINEZ²**

1 - Discente do 9º semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Amparense - UNIFIA.

2 - Enfermeira, Especialista em Nefrologia, docente do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, coordenadora do curso de Enfermagem, responsável pela orientação Pedagógica e Metodológica.

RESUMO

Este ano de 2014 o Brasil será sede dos jogos para a Copa do Mundo denominado um evento em massa, onde são esperados cerca de 3 milhões de turistas brasileiros e 600 mil turistas estrangeiros que percorrerão diversos estados brasileiros em 30 dias de jogos. Sendo este um momento que favorece o intercâmbio de vírus e bactérias aumento as chances de adoecimento entre as pessoas, aumentando também o risco para doenças emergentes e reemergentes em nosso país ou fora dele após o término dos jogos, como Sarampo e Poliomielite que já encontram erradicadas no Brasil, mas que ainda são causas de adoecimento em outros países. Em função disto esta pesquisa aborda as principais causas de adoecimento nos estados brasileiros sede dos jogos e de outros países, principalmente da Alemanha e África do Sul que após serem sede de Copa do Mundo registraram o adoecimento de pessoas durante e ao término deste evento. Este artigo também tem por objetivo mostrar formas de prevenção para que haja um menor risco de adoecimento entre as pessoas.

Palavras – Chaves: Copa do Mundo, adoecimento, prevenção

ABSTRACT

This year 2014 Brazil will host games for the World Cup an event called mass, where around 3 million Brazilian tourists and 600,000 foreign tourists who will travel several states in 30 days games are expected. This being a time that favors the exchange of viruses and bacteria increase the chances of illness among people, also increasing the risk for emerging and reemerging diseases in our country or abroad after the end of games like Measles and Polio are already eradicated in Brazil, but are still other causes of illnesses in this function países.Em this research addresses the main causes of disease in the Brazilian states host the games and from other countries, mainly from Germany and South Africa after being thirst for FIFA world recorded during the illness of people and evento.Este end of this article also aims to show ways of preventing so there is a lower risk of disease among the people.

Key-words: World Cup, illness, prevention

1. INTRODUÇÃO

Certamente a Copa do Mundo de 2014 é um evento esperado pela população Brasileira e também por estrangeiros. Além do esperado título de hexacampeão, este evento mobiliza o mercado financeiro sendo uma oportunidade de negócios para o setor público ou privado gerando emprego a população brasileira. Mas até que ponto este evento pode ser benéfico ou maléfico para nosso País. As pessoas estão correndo contra o tempo preocupando-se com a infraestrutura necessária para que os jogos aconteçam em perfeita harmonia, mas será que apenas isso basta?

É necessário que nos preocupemos com a possibilidade dos turistas estrangeiros ou brasileiros adoecerem ou já estarem doentes durante este evento podendo gerar surtos de doenças emergentes ou reemergentes em nosso País ou até mesmo fora dele após o término da copa. Sendo assim estas são questões que não podem ser deixadas para trás.

Os eventos em massa geram riscos de doenças infecciosas podendo ser contraídas por vias respiratórias, por relação sexual e aquelas transmitidas por insetos. Um viajante de Países mais pobres da África, Ásia ou de Países desenvolvidos, pode trazer doenças que não temos registros aqui no Brasil ou até mesmo reintroduzir doenças que estão sob nosso controle. O sarampo e a poliomielite são doenças que apesar de controladas no Brasil, afetam a população de outros lugares. Ainda há registro de poliomielite no Paquistão e na Nigéria e casos de sarampo também são registrados na França e Espanha. Estrangeiros desses Países, ao vir para a Copa do Mundo, podem transmitir a outras pessoas aumentando o risco de surtos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

Desta forma pensando na diminuição do risco de contrair alguma doença este artigo traz dados de doenças que ocorreram em outras Copas do Mundo durante e após seu término. Contém também informações de doenças que já acometeram ou ainda estão em alta nas cidades que serão sede aos jogos da Copa do Mundo. Assim a finalidade é fazer um alerta a essas pessoas que irão assistir os jogos.

OBJETIVO

Demonstrar, através de revisão bibliográfica, as principais doenças que já manifestaram após as Copas do Mundo anteriores e as doenças que causam adoecimento nos estados brasileiros.

MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre os meses de Março, Abril e Maio de 2014, no qual realizou-se uma consulta por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo e outros sites de internet. Os dados obtidos foram apresentados em auditório do Centro Universitário Amparense - UNIFIA no dia 20 de Maio para professores e alunos, proporcionando conhecimento científico e prevenção para doenças em Copa do Mundo.

RESULTADOS

No ano de 2006 aconteceu a Copa do Mundo na Alemanha, após seu término ocorreu um surto de sarampo no país-sede. Também deu-se importância ao aumento do número de pessoas infectadas com HIV/AIDS em 2008, pois este fato ocorreu após a Copa do Mundo, sendo que 26 mil pessoas vieram a óbito.

Em 2010 foi à vez da África do Sul, que durante o evento registrou o aumento de doenças infectocontagiosas, havendo disseminação da gripe e sarampo na população africana. Não devemos esquecer que a África é um País muito pobre e que até hoje sofre com doenças, sendo as principais: Tuberculose, Hepatite, Malaria, AIDS, HIV, Cólera, Gripe, Sarampo, Coqueluche, Rubéola e Febre amarela. Dados revelam que após a copa não houve redução da pobreza ao contrário do que se esperava tornando-os mais vulneráveis a novas doenças a todo o momento. (Sociedade Internacional de Medicina de Viagem – *Journal of Travel Medicine* 2010)

Neste ano de 2014 é a vez do Brasil, é esperado que eventos dessa magnitude tragam causas de adoecimento as pessoas, temos como exemplo a Alemanha e a África do Sul. Sendo assim as principais causas de adoecimento registrados nos estados sede para a Copa foram:

Rio de Janeiro: Vírus HIV/AIDS e DST's, estando em alerta também para os casos de dengue do tipo 4 e novos casos de Sarampo.

São Paulo: Bacillus cereus, Clostridium botulinum /Botulismo, Staphylococcus aureus; Campylobacter jejuni; Escherichia coli, Salmonella Enteritidis; Vibrio cholerae / Cólera; Salmonella typhi / Febre Tifóide; Shigella, Listeria monocytogenes / Listeriose, Vibrio vulnificus; Hepatite A, Poliomielite, Síndrome Pós-Pólio, Rotavírus, Norwalk

vírus / Norovirus, Cryptosporidium / Criptosporidiose, Cyclospora / Ciclosporíase, Giardia lamblia / Giardíase, Toxoplasma gondii / Toxoplasmose; Diphyllbothrium / Difilobotríase; Anisakis / Anisakíase; Doença de Creutzfeldt-Jakob.

Belo Horizonte: Febre maculosa, novos casos de dengue e doenças diarreicas.

Porto Alegre: Estudo realizado em 2011 mostrou aumento da Tuberculose com 70% dos casos e doenças microbianas de origem alimentar.

Brasília: Em 2010 ocorreu um surto da bactéria Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase (KPC), que causou 22 mortes em dez meses. Em 2011 a bactéria Streptococcus pyogenes causou 04 mortes.

Cuiabá: As doenças mais comuns durante os meses de chuva, que se estendem de novembro a abril em Mato Grosso, são as micoses e impetigos, espécies de feridas. Também não são raras as diarreias em adultos, causadas pela ingestão de água contaminada ou de alimentos lavados com a água e dengue também são casos da região.

Curitiba: Em 2011 a Bactéria Streptococcus pyogenes foi causa de morte.

Em 2013 um vereador realizou um projeto para que não haja contaminação de doenças causadas por aves.

Fortaleza: As doenças mais comuns em épocas de chuvas são: Diarreias, doenças respiratórias, dengue, leptospirose e micoses.

Manaus - Um plano de contingência foi elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) para reduzir o impacto das cheias e vazantes dos Rios Negro e Amazonas para evitar surtos de doenças. A partir do plano, espera-se reduzir casos de leptospirose, de diarreias por consumo de água ou alimentos contaminados e de ataques por animais peçonhentos.

Natal: Doenças causadas por Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) e leishmanioses.

Recife: As doenças que não podem ser negligenciadas são: tracoma, doença de Chagas, hanseníase, filariose, esquistossomose, helmintíase e tuberculose.

Salvador: As causas de adoecimento são caudadas por: DSTs; febre amarela, dengue e doença de chagas.

DISCUSSÃO

Segundo Omram, 2001; Santos-Preciado et al., uma transição epidemiológica são mudanças ocorridas no tempo nos padrões de morte morbidade e invalidez que

caracterizam uma população específica e que, em geral, ocorrem em conjunto com outras transformações demográficas, sociais e econômicas. Isso define exatamente o momento que nosso País está enfrentando nesse período de Copa do Mundo com a passagem dos turistas estrangeiros e brasileiros, caracterizando o surgimento de novas doenças relacionadas ao evento, devendo ser avaliadas como fatores de risco:

Condições ambientais: temperatura média de cada estado, **Condições meteorológicas:** período de Junho, Julho (inverno), Tipo e quantidade de público no evento: sendo predominantes pessoas do sexo masculino, Duração do evento: 6 dias com aproximadamente 4 a 5 horas de duração por dia.

Riscos específicos: Doenças de transmissão respiratória, Doenças de transmissão hídrica e alimentar; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Antropozoonoses.

Sendo assim a prevenção definida como “ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença” pode contribuir para evitar o risco dessas doenças durante o período dos jogos e também ao término (Leavell & Clark).

Os turistas Estrangeiros e Brasileiros devem ser orientados quanto à pré-consulta de Médicos especializados em medicina do Viajante para avaliar a condição de saúde de cada pessoa se necessário receber doses de vacinas ao menos quinze dias antes de viajar, medicamentos para a prevenção de doenças de transmissão respiratória ou alimentar e a prescrição de repelentes adequados contra insetos. Após os jogos é importante que cada viajante retorne a consulta para avaliação de prováveis doenças contraídas durante sua permanência nas cidades sedes dos jogos, evitando possíveis manifestações de sintomas somente depois, podendo provocar surtos no País ou cidade de origem.

As pessoas que irão assistir aos jogos devem estar conscientizadas dos riscos de adoecimento de cada localidade podendo buscar mais informações no guia do viajante e realizar a prevenção 03 meses antes da Copa evitando negligência contra sua proteção e a proteção mundial.

CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, podemos observar que durante a Copa do Mundo devemos estar alertas as doenças que podem ser importadas pelos turistas estrangeiros ou serem contraídas em um dos estados sede, podendo ocorrer o surgimento de novas

doenças. Para evitar contaminações, os viajantes devem procurar orientação de médicos especialistas atualizar seus cartões de vacina atendendo as recomendações de imunização feitas pelas organizações de saúde de seu país de origem e adquirir bons hábitos de higiene evitando o contato com microorganismos causadores de doenças.

Através deste artigo espera-se que as pessoas sejam instigadas a buscarem conhecimento sobre a importância de prevenir ou diminuir o risco de doenças emergente ou reemergentes de uma população, assim melhorando a qualidade de vida, durante e após a Copa do Mundo.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de infectologia Disponível em:
<http://www.infectologiapaaulista.org.br>. Acesso em: 05 de abril 2014.

BRASIL. Opas/OMS. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/>>. Acesso em 17 de abril 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de Situação. Rio Grande do Norte. 5º edição. Brasília 2011.

Brasil. Portal da saúde. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/>. Acesso em 06 de Maio 2014.

Brasil. SVS/MS/Devep; Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Brasília 2010.

LEAVELL, S. & CLARCK, E.G. (1976). Medicina Preventiva. SP: McGraw-Hill.

J Travel Med 2010; 17: 150–152a Saúde estão em alerta para a prevenção de novas doenças infectocontagiosas.

Omram AR 2001. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. Bulletin of the World Health Organization 79(2):161-170.